



SILVA, A. L.; RIBEIRO, A. F. R. Satisfação e autoconfiança entre alunos do curso de graduação em enfermagem na simulação realística. *Anais Eletrônicos de Iniciação Científica*, Itajubá, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2021. Trabalho apresentado no XI Seminário de Iniciação Científica, 2021, Itajubá.

Satisfação e autoconfiança entre alunos do curso de graduação em enfermagem na simulação realística

Ana Lívia Silva

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
silva.analivia06@gmail.com

Ana Flávia Rodrigues Ribeiro

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
ana.flavia.rr99@hotmail.com

Cristiane Giffoni Braga

Orientadora. Professora Doutora. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
cristianegbraga@uol.com.br

As metodologias ativas se referem a um conjunto de estratégias de ensino-aprendizagem cujo objetivo é tornar o aluno protagonista na construção do seu próprio conhecimento e sua implementação consiste em uma concepção de educação crítico-reflexiva, baseada em estímulo no processo ensino-aprendizagem (PASCON; OTRENTI; MIRA, 2018). Desse modo, as estratégias utilizadas nesse procedimento de ensino devem buscar o envolvimento de todos os alunos, desenvolvendo trabalhos em grupo, apresentação de dramatizações e entre outras atividades específicas de cada instituição para que comprovem a importância da vivência do estudante frente a prática e que a condução da aprendizagem ocorra pelas experiências vivenciadas durante o processo. Dentre elas tem-se a simulação realística, que consiste em um método efetivo e inovador que aumenta as relações teóricas e práticas e melhores oportunidades de ensino-aprendizagem (DOMINGUES *et al.*, 2021). Através dela a prática aplicada favorece a formação inicial e complementar dos estudantes, haja vista que favorece o processo de ensino e de aprendizagem, desenvolve o conhecimento e pensamento crítico e oportuniza a reflexão, influenciando positivamente no desenvolvimento de habilidades para tomadas de decisão requeridas em cenário clínico real (PIMENTÃO *et al.*, 2021). Além de possibilitar que um grupo de pessoas possam experimentar a representação de um acontecimento fictício, com o propósito de praticar, aprender, avaliar e entender sistemas ou ações humanas. Objetivo: Aplicar a escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança no aluno do 5º período de graduação em enfermagem na metodologia ativa simulação realística da Faculdade Wenceslau Braz, no ano de 2020. Identificar a autoconfiança e a satisfação do aluno do 5º período do curso de graduação em enfermagem, em simulação realística no laboratório de simulação realística da Faculdade Wenceslau Braz, no ano de 2020. Trajetória Metodológica: Estudo de abordagem quantitativa, do tipo exploratório-descritivo e transversal. A amostra foi de 30 acadêmicos, matriculados na disciplina





Metodologia do Cuidado III, cursada em 2020. Os critérios de inclusão adotados para este estudo basearam-se em ser aluno do 5º período de graduação em enfermagem da FWB regularmente matriculado na disciplina Metodologia do Cuidado III, aceitar participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido no momento da coleta. Já os critérios de exclusão foram ser acadêmico da Faculdade Wenceslau Braz entre o 1º e 4º períodos, ser acadêmico do 5º período de graduação, porém ausente no dia da coleta, ser acadêmico da FWB e não aceitar participar da pesquisa. Após a autorização da diretora da FWB, a pesquisa foi encaminhada ao CEP, aprovada e obteve o parecer consubstanciado N°4.164.066/2020. Este estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução n°. 510/2016 do Ministério da Saúde que incorporou, sob a ótica do indivíduo e da coletividade, a autonomia, não maleficência, justiça e equidade, dentre outros, em que visou assegurar os direitos e deveres à comunidade científica e ao Estado. Essa pesquisa teve como cenário Itajubá e local a Faculdade Wenceslau Braz (FWB), nos laboratórios de habilidade I e II. Como procedimento para a coleta de dados, após as aulas serem teóricas as professoras na disciplina Metodologia do Cuidado, respeitando as normas da instituição para uso dos laboratórios e a NR-32, prepararam o Laboratório de Habilidades I e II, com 3 cenários fictícios, com bonecos de média fidelidade e três colegas que foram treinados previamente para simular um paciente com os sinais e sintomas do caso clínico. A turma foi dividida em 3 grupos, em que cada aluno recebeu um caso clínico abordando patologias específicas que deveriam ser correlacionadas com os sinais e sintomas e exames físicos pulmonar, cardíaco, renal e abdominal estudados no bloco teórico. Além disso, os procedimentos foram intercalados em que todos os alunos fizeram todas as técnicas e entraram com antecedência no laboratório para preparo dos materiais com supervisão do professor. A escala aplicada foi desenvolvida por Almeida *et al.* (2015) para mensurar a satisfação e autoconfiança do indivíduo adquirida através da simulação de alta fidelidade. Composta por 13 itens do tipo Likert de 5 pontos, dividida em duas dimensões: satisfação 05 itens e autoconfiança na aprendizagem 08 itens. Em relação ao estudo de validação desta escala, sabe-se que foi realizado com 395 estudantes, sendo 350 mulheres e 45 homens com a média de idade de 29 anos. A confiabilidade constatada através do alfa de Cronbach foi de 0,94 para a sub-escala de satisfação e 0,87 para a sub-escala de autoconfiança. Entende-se por satisfação o sentimento de prazer ou de desapontamento resultante da comparação do desempenho esperado pelo produto ou resultado em relação às expectativas da pessoa em relação a uma experiência. Já a autoconfiança é a convicção que a pessoa tem de ser capaz de fazer ou realizar algo, refere-se à competência pessoal do indivíduo em atingir seus próprios objetivos, no qual as emoções e sentimentos podem influenciar diretamente na construção desse atributo (ALMEIDA *et al.*, 2015). Resultado: A coleta de dados ocorreu no mesmo dia após a simulação de média fidelidade no Laboratório de Habilidades II da FWB. Aceitaram participar da pesquisa 24 estudantes de um total de 30 elegíveis, mas após o início da coleta de dados sete participantes foram excluídos: sendo cinco por desistência, um ausente no dia da coleta e um outro por não responder a uma das perguntas referente a satisfação na escala. A maioria dos participantes 23 (95,83%) era do sexo feminino, sendo a média de idade entre eles de 22 anos, com variação do mínimo de 19 anos e o





máximo de 41 anos. Em relação aos escores obtidos na avaliação individual dos instrumentos, constatou-se que no constructo satisfação, dos 23 alunos 4 obtiveram pontuação entre 13 a 16 pontos, 14 alunos entre 18 a 21 pontos e 5 alunos entre 23 a 25 pontos. Concluindo que no domínio satisfação esteve presente a pontuação máxima segundo o autor do instrumento, não sendo elencado a pontuação mínima de 5 pontos, sendo o menor índice 13 pontos. Constata-se que os 23 alunos obtiveram uma pontuação acima da média, mostrando estarem satisfeitos com a prática. Já na análise dos escores obtidos na avaliação individual dos instrumentos, constatou-se que no constructo autoconfiança, dos 24 alunos 6 obtiveram pontuação entre 25 a 29 pontos, 10 entre 30 a 34 pontos e 8 entre 35 a 39 pontos. No domínio autoconfiança não houve pontuação máxima e mínima conforme descrito acima, constatando-se que os 24 alunos obtiveram uma pontuação acima da média, mostrando estarem autoconfiantes com a prática. Conclusão: este estudo possibilitou mensurar o nível de autoconfiança e satisfação dos alunos de enfermagem da FWB em relação à prática de simulação realística, em que os escores obtidos no constructo satisfação, dos 23 alunos 4 obtiveram pontuação entre 13 a 16 pontos, 14 alunos entre 18 a 21 pontos e 5 alunos entre 23 a 25 pontos e no constructo autoconfiança dos 24 alunos 6 obtiveram pontuação entre 25 a 29 pontos, 10 entre 30 a 34 pontos e 8 entre 35 a 39 pontos. Uma pontuação acima da média tanto no constructo satisfação como na autoconfiança, não tendo escore abaixo de cinco segundo o autor da escala Almeida. Somando-se a isso, constatou-se que os alunos participantes da pesquisa acusaram tornarem satisfeitos e autoconfiantes após a prática de simulação realística. Considerações finais: A simulação realística é um método eficaz no ensino em saúde, pois promove a segurança do paciente e o desenvolvimento de habilidades relativa à prática educativa segura dos estudantes (SCHUELTER *et al.*, 2021). As práticas em simulação realística realizadas proporcionaram ao estudante, reflexões quanto ao seu desempenho cognitivo e raciocínio clínico. Embora não tenha sido apontado problemas durante a construção deste estudo, as limitações encontradas foram a redução da amostra devido as desistências de acadêmicos do curso, além de outros não terem comparecido no dia da aplicação da escala. Somando-se a isso, com a pandemia do Covid-19 e suas respectivas restrições, limitações foram encontradas ao tentar reunir os alunos para a coleta de dados sem causar danos, respeitando as medidas de distanciamento e a segurança de todos. Apesar dessas limitações, consideramos que as implicações da pesquisa são significativas não somente para a Faculdade Wenceslau Braz, mas também para outras instituições de ensino superior que já utilizam essa metodologia ativa, possibilitando fazer revisões de sua prática e além daquelas que pretendem implantar essa metodologia ativa como ferramenta de avaliação no ensino aprendizagem. Por fim, esse estudo possibilitou que as autoras constatassem a importância da prática de simulação realística para um melhor desenvolvimento cognitivo, de autoconfiança, preparação, satisfação e raciocínio clínico, pois foi possível observar que os alunos têm dificuldades durante a prática no qual possibilita a correção de possíveis erros com a supervisão de professores em um ambiente seguro antes do ensino clínico.





Palavras-chave: satisfação pessoal; avaliação do ensino; exercício de simulação; treinamento por simulação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. dos S. *et al.* Validação para a língua portuguesa da escala Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1007-1013, nov./dez. 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0472.2643>. Acesso em: 22 maio 2019.

DOMINGUES, I. *et al.* Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12841>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PASCON, D. M.; OTRENTI, E.; MIRA, V. L. Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 61-70, jan./fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FfTjJd64dwdqBPSzmJj8bXz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2019.

PIMENTÃO, A. da R. *et al.* Simulação clínica para enfrentamento da Covid-19: formação complementar de enfermeiros. **Revista Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246653>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SCHUELTER, P. I. *et al.* Gestão em simulação clínica: uma proposta de boas práticas e otimização dos processos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. 6, p. 1-9, 2021. Suplemento. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RRPx8LJnsNZcqWphjKVVRdt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

